ANNO DE 1839. QUINTA FEIRA 21 DE FEVEREIRO. NUMERO 43.

CAMBIOS.

Fevereiro 20
Londres 30 1/2 30 3/4 Ds. St. por 1$000 ced.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal. offerecido
França 320 a 325 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 14$700 as velhas novas 14$200.
" 4$000 8$100 a 8$200
Pesos Columnarios 1$640 a 1$650
Dittos Mexicanos 1$600 a 1$610
Patacões Brasileiros 1$640 a 1$650
Premios das Letras, por mez 1 1/4 a 1 1/2 por 100.
Cobre ao par

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES:

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras:
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	Segundas e Sextas feiras:
Cidade da Fortaleza e villas Idem	Segundas e Sextas feiras:
Villa de Goianna	Segundas e Sextas feiras:
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez:
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dido.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajau de Flores.	Idem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typographia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda S. Theotonio Prior. Audiencia do J. de Direito da 2. vara de manhã.
19 Terça S. Conrado F. R. de manhã e aud. do J. de D. da 1. vara de manhã.
20 Quarta Tempora. S Eleuterio B. M. Sessão da Thesouraria Quarto cresc. as 5 hor. e 27 minutos da tarde.
21 Quinta S. Maximiano B. Relação e aud. do J. de D. da 2. vara de manhã.
22 Sexta Temp. O mist. da Paix. de N. S. J. C. Ses. da T. e aud. do J. de D. da 1. v. de m.
23 Sabbado S. Lazaro Mong. Rel. de manh. e aud. do V. G. de t. em Olinda
24 Domingo 2.° da Quaresma. S. Mathias Ap.

Marè cheia para o dia 21 de Fevereiro.
As 10 horas e 54 minutos da manhã. As 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de Fevereiro de 1839.

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia informando o requerimento do Promotor Publico da Comarca do Brejo Joze Bandeira de Mello.

Dito — Ao mesmo Exm. Presidente informando o requerimento de Telesfero Marques da Silva, e Francisco Marques da Silva.

Dito — Ao Administrador da Mesa do Consulado partecipando-lhe o indeferimento do requerimento de Antonio Baptista Ribeiro de Faria.

Dito — Ao Inspector d'Alfandega partecipando-lhe o endeferimento do requerimento de A, Scharamm em que pedia a restituiçaõ de 579$150 rs. importancia dos direitos de consumo de 780 granadeiras, que remetteu para Loanda.

Dito — Ao Director interino d'Academia Juridica de Olinda respondendo lhe, que ficão expedidas as ordens a Recebedoria de Rendas internas, para receber até 15 de Março, dos Estudantes da mesma Academia, a taxa de sua 1.ª matricula.

Portaria -- Ao Thesoureiro da Fasenda mandando entregar ao Thesoureiro das Rendas Provinciaes a quantia de 10:000$ reis das despesas, que se fiserão pela Repartiçaõ das Obras Publicas, com a construçaõ, e reparo de diversas obras pertencentes á Administraçaõ geral, durante os mezes d'Abril á Desembro.

Dita — Mandandõ carregar em Receita ao Thezoureiro das Rendas Provinciaes a quantia de que trata a precedente.

Diversas Repartiçoens.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 39.

OBRAS PUBLICAS.

Pela Administraçaõ Fiscal das Obras Publicas compra-se a madeira seguinte: a saber 15 esteios de 48 a 50 palmos de comprido e 14 a 16 polegadas de face em quadro de grosso: 31 linhas de 46 palmos de comprido; e 31 ditos de 30 palmos de comprido e ambos com 12 polegadas de face em quadro de grosso: 8 vezas de 46 palmos de comprido, e 10 polegadas de face em quadro de grosso: as pessoa que a quizerem vender podem comparecerem na Salla da dita Administraçaõ todos os dias uteis, a horas do Expediente para tractar do seo juste.

Amaro Francisco de Moura.
Administrador Fiscal.

O Administrador Fiscal das Obras Publicas aviza aos Snrs. Jose Francisco de Faria Sales; Manoel Gonsalves da Silva; Joze Machado Soares; Manoel Correia Maciel; Gonsalo Francisco Chavier Cavalcanti Uchôa; e Joaõ Paulo de Andrade, que empreitaraõ a venda de madeiras para a dita Repartição; os sinco primeiros Snrs. em 30 de Abril do anno p. p., e o ultimo no primeiro de Junho do mesmo anno; obrigando-se a dar a dita madeira no prazo de seis mezes, contados do dia em que assignarão o papel de tracto; que tendo a muito tempo findado o dito prazo de 6 mezes; hajão de remeter as madeiras que tratarão, as quaes se fazem de urgente necessidade para as Obras para que forão encommendadas; cuja falta faz-se muito aprejudicial á continuação das mesmas Obras.

Amaro Francisco de Moura.
Administrador Fiscal.

Pela Administração Fiscal das Obras Publicas se comprão oitenta pernetes de ferro, a quem por menor preço vender, e em menor tempo os aprromptar: os ferreiros que os quizerem vender, podem concorrer na Sala da dita Administração para tratar de seus ajustes, no dia 23 do corrente, do meio dia athe as duas horas.

Antonio Francisco de Moura.
Administrador Fiscal.

PREFEITURA.

Parte do dia 19 de Fevereiro de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ hoje destino; Vicente Ferreira de Soiza, preto, pela 1.ª Patrulha do Porto das Canoas, por ser encontrado tarde, e fazer-se sus peito; e João Gomes Ferreira, tambem preto, e João Antonio da Silva Matos, indio, pelo Sub-prefeito da Freguezia de Santo Antonio, pelo mesmo motivo.

E' o consta das partes hoje recebidas ensta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 19 de Fevereiro de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Diario de Pernambuco.

Bahia — Dos jornaes, recebidos desta Provincia até 25 de Janeiro p. p. conhecemos, que n'ella continua a reinar a tranquillidade; pois a requisição de 12 Municipaes de cavallaria, feita pelo Dr. Tosta ao Governo, não foi motivada pela perturbação da ordem; (como espalharaõ alguns amigos da desordem) mas por causa particular.

O Legalista debaixo do titulo de « Escandalos da Impunidade, e Mofas da Lei » queixa se amargamente por se ter representado na cadeia a tragedia de D. Ignez de Castro, fazendo o reo, Sergio, o papel de D. Affonso; o Sabino de D. Ignez de Castro; e o Mattos o de D. Pedro: entremettendo-se nessa seria tragedia (palavras do Redactor) todas as zombarias, e galhofas, que a sua devassidão lhes inspirou para mofarem da Legalidade; e assim trataõ com todo o desprezo as Leis, e as Authoridades.

Uma nova publicação litteraria, intitulada « O Brasileiro » vai ser dada a luz nessa Provincia, debaixo dos auspicios de seu Presidente, o Exm. Sr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida. De sua grande utilidade conhecerão os nossos Leitores, á vista do programma, por seus Authores apresentado ao publico, e por nós abaixo copiado.

PROSPECTO.

De nova publicação Litteraria, intitulada: O BRASILEIRO. Sub os auspicios do Illm. e Exm. Sr. Presidente da Provincia, Dez. Thomaz Xavier Garcia d'Almeida.

Si a prosperidade das nações se firma principalmente no aperfeiçoamento das massas, de que ellas se compoem: se este aperfeiçoamento só lhes póde provir da maior porção de conhecimentos uteis adquiridos, melhoramento de costumes, temor de Deos, e fiel execução de seus mandados: uma publicação feita em lingoa vernacula, e mensalmente publicada, que expondo com fidelidade todos os acontecimentos, apresentar noticias geraes de litteratura, sciencias, e artes, e dos progressos, que as mesmas vão fazendo n'este Imperio, e nas mais partes do mundo, não só parece ser recommendavel, mas até de summa necessidade.

Mudanças extraordinarias, nova ordem nas publicas occurrencias requerem do Filosofo, e do Estadista uma profunda investigação sobre a origem, condição, e authenticidade dos factos, assim como uma judiciosa censura, e imparcialidade ingonua na sua exposição.

Além d'isso, sendo o Brasil um paiz todo agricola, em quanto as outras classes dos cidadãos, segundo as suas differentes occupações, e empregos, tem partecipado da diffusão geral das sciencias, e instrucção, a classe agricultora tem recebido beneficios tão lemitados, quanto arteficiaes. A primeira causa do atrazento, e falta de sciencia n'essa importantissima classe será melhor, e mais promptamente removida, marcando-lhe os beneficios, que d'ella podem derivar em quasi todos os ramos das suas operações. A segunda causa, que he a fertilidade da terra, e a benignidade do clima, cederá somente á tal augmento de renda por terra mais fertil, que obrigue o agricultor, que possue essas vantagens, a adquirir tanto conhecimento, do que necessita o agricultor, á quem estas são negadas, para se pôr no mesmo pé, que elle. A agricultura pois, se attentamente reflectirmos, bem longe de ser independente das sciencias, requer a illustração, e soccorro de muitas, se quizermos promover o seo adiantamento. Designando rapidamente, quaes estes sejaõ, se estabelecerá a educação propria para o agricultor, e será conhecida a sua necessidade, e vantagem.

Em primeiro lugar, o agricultor deve estar em estado de poder medir o seo campo; d'isto não póde haver duvida, e he preciso ser cego, ou contumaz para sustentar, que o agricultor instruido n'este ponto não he menos dependente, e mais habil á dirigir melhor a sua occupação, que aquelle, que ignora este ramo de sciencia.

Em segundo lugar, um conhecimento de mechanica he necessario á um agricultor. Seria com effeito estranho, si, em quanto a mais ordinaria, e importante operação da agricultura se executa com instrumentos estrictamente mechanicos, e que são postos em acção por meios tambem mechanicos, se consideravaõ melhor a terra, do que outras; e um exame de differença entre ellas, mostrará, que as melhores são construidas mais conforme aos verdadeiros principios da mechanica, e ao conhecimento scientifico do modo, porque ellas executaõ melhor o seo trabalho: estas observações se applicarão a muitos outros instrumentos ruraes.

Em terceiro lugar a chymica está connexa com a agricultura, e deve formar parte da educação de um lavrador. Nós estamos ainda muito atrazados nos conhecimentos respectivos ao alimento das plantas, á maneira porque ellas o tomam, e circunstancias favoraveis ao seu crescimento e producção; mas esta ignorancia bem longe de ser uma objecção para este ramo de educação agricola, he um argumento mais forte para nos empregarmos no seo estudo. Por quanto, não podendo duvidar-se, que os processos da vegetação, a analize, e operação dos extrumes, e terreno, são estrictamente chymicos, nenhum methodo parece melhor para os illustrar, do que habilitar o agricultor por uma educação chymica á explanar os factos, que elle testemunha, e chamar a experiencia em soccorro de suas observações scientificas.

Em quarto lugar a Botanica uma vez addida á educação do agricultor promette ser de um serviço essencial. O Agricultor Botanico, que póde classificar, e distinguir as differentes relvas, póde só, escolhendo as especies proprias, introduzir hervas mais viçosas, e ferteis; e remover a objecção á especie da lavoura, de que se acaba de fallar.

Em ultimo lugar seria desejavel, que a educação do lavrador abrangesse alguns conhecimentos de anatomia, doenças de cavallos, gado vaccum, e lanigero, para que elle não estivesse inteiramente á mercê d'aquelles, que á esse fim são chamados em qualquer incidente, e que de todos os pretendentes á arte de curar, são indubitavelmente os mais ignorantes, e afferrados ás suas opiniões.

Uma consequencia occasional, porem de grande importancia resultaria, de dar ao agricultor uma educação tal, como a que

TILADO

temos brevemente traçado, além do conhecimento directo, e beneficios, que ella lhe communicasse, lhe faria remover aquelle apègo á costumes antigos, e ignorante desprezo de melhoramento, de que os lavradores em geral, e mui justamente são accusados. Apesar disso, estamos certos, que a publicação de extractos das materias já apontadas lhes será de immensa utilidade, e por consequencia ao povo em geral.

O quanto acabamos de expender acerca da agricultura, mesmo positivamente se póde dizer de todas as artes mecanicas. Todos sabemos, que quanto em mecanica se opéra no Brasil, he quasi só filho da fertilidade de talentos, que formigaõ por todo o vasto Imperio da Santa Cruz, e quasi geralmente se encontra « nas classes menos abastadas; » ha perito official de qualquer arte, ou officio, que nem sabe assignar o seo nome: e, se elles só com a natureza apresentaõ resultados tão felices, á quanto não chegaráõ, quando methodicamente instruidos, poderem desenvolver na pratica o grande volume de talento, que outhorgou lhes a natureza, favoneados pelos principios theoricos das artes? !! Sim, he de tudo grande susceptivel a terra do Brasil!!! . . . . . e como á todos os cidadãos cumpre cooperar com seo contingente para o melhoramento do paiz natal, por isso he, que os Redactores do « Brasileiro » propoem-se a sobrecarregar-se de uma tarefa completamente superior á seos talentos, mas nunca receiavel á seos exforços. Os melhores tratados de todas as artes, e sciencias serão por seo turno extractados; seos conhecimentos se devulgaráõ; o Brasil com isso muito aproveiterá.

A usura ecclesiastica, e os adubos, com que tem querido ganhar campo o hypocrita interesse sobre a verdadeira religião christan, tem produzido dous terriveis effeitos em a nossa população; e tanto mais terriveis, quanto mais extremosos elles se tornaõ: um pelo lado da demasiada crensa, que preoccupa a nossa gente do reconcavo, quasi na maior parte: outro, pela falta de respeito, que nos inculcados filosofos (alguns, em nosso ver, supinos ignorantes) se ostenta inda nos mais serios actos, que a religião nos ordena.

A nossa litteratura nem por isso está n'aquelle pé, em que deveria estar. Quando todas as nações achaõ em sua propria lingoagem, quanto precisaõ para a completa formatura de seos mais uteis conhecimentos, nós, por infelicidade do Brasil, necessitamos de mendigal-os em lingoas estranhas, que, além de nos offerecer vantagens na rasão de 50 por cento, do que poderiamos obter em nossa lingoagem, tornaõ se sobremaneira escassos ao geral da população, e por preços, pelos quaes nem todos podem obter taes volumes.

Um outro objecto ha, que sendo sobremaneira interessante ao total da população Brasileira, se lhe torna summamente difficil, qual he a serie da legislação dos corpos Provinciaes, a Geral, e Decretos do Poder Executivo; todo o cidadão deve saber á quanto está obrigado, deve por tanto todo o cidadão conhecer da legislação patria, e especialmente d'aquella, que ten de, á interesses provinciaes. Leis ha, que por seo assumpto, e redacção não se tornaõ accessiveis de todas as classes; porem não ha lei, que sendo bem comentada, deixe de ser entendida, e por consequencia abraçada, e observada.

A reforma de costumes he igualmente um objecto de tanta transcendencia, que toda a força de illustração se torna pouca, quando tendente á tal fim, e nas circunstancias, em que se acha o Brasil. Debaixo d'este ponto de vista he que o — Brasileiro — redigido por uma sociedade de litteratos, colligindo as luzes da Europa, e reflectindo-as d'esde o Prata até o Amazonas, se encarrega de mostrar dentro dos seos limites, tanto os traços da historia do tempo, como os brilhantes productos da litteratura, e das artes em geral. As sciencias serão por elle exibidas em todo o lustre dos seos progressos actuaes, e na sua importante applicação á utilidade geral. As leis, que por seo turno forem emanando dos Corpos legislativos, serão commentadas, e sua utilidade se fará sentir aos povos, bem como ao Governo as necessidades da população. Um destincto, e separado lugar caberá á Religião, e á moral, fazendo-se sentir ás massas a verdadeira lei do Supremo Creador, e os deveres, á que somos todos obrigados para com os nossos pais, filhos, parentes, amigos, superiores, todos os homens em geral, e a Suprema Divindade. E para fazer esta publicação mais amena aos Nacionaes, e talvez interessante aos Estrangeiros, tambem admittirá em suas paginas lugar destinado á litteratura Portugueza.

Para darmos uma idea mais clara deste escripto o dividimos em 4 distinctas partes, á saber:

1.ª - RELIGIAÕ MORAL. 2.ª - AGRICULTURA. COMMERCIO ARTES MECHANICAS. 3.ª - LEGISLAÇAÕ. (*) LITERATURA. 4.ª SCIENCIAS. MEMORIAS, E CORRESPONDENCIAS SCIENTIFICAS. NOTICIAS DA EUROPA.

He esta a ardua, porém utilissima tarefa, de que se fazem cargo os RR. -BRAZILEIRO — que, além de seos trabalhos, e lucubraçoens, esperam, que todos os seos compatriotas em qualquer ponto do Imperio os coadjuvem enviando-lhes suas observações, discursos, e memorias sobre Litteratura, Sciencias, e mais objectos, que constituem o todo d'esta Publicação, os quaes promptamente terão lugar gratuito nas paginas do — BRASILEIRO —; e aproveitem com prazer esta occasião, para mostrar, que no Imperio do Brasil, não só ha talento, e engenho, mas tambem lição, e o saber: é que d'este modo cooperem efficazmente para desvanecer o errado conceito, que alguns fazem das Sciencias em todos os pontos do Imperio do Brasil: mas, nem por isso deixarão de ser acceitas, e publicadas com especial agrado quaesquer correspondencias scientificas, e memorias que por Srs. Estrangeiros hajam de ser remettidas aos RR.

Deve-se aqui observar, que os principios, em que se basea o Brasileiro, são os mesmos, em que os DD. RR. do -- Portuguez; que tratando-se de objectos politicos guardar-se-há com a mais estricta severidade o decoro, e respeito devido não só ao NOSSO AUGUSTO MONARCA O SENHOR D. PEDRO II., mas tambem ás Leis, e ás Authoridades constituida; e, sem faltar á verdade, nunca abusar-se-há da liberdade da Imprensa, para marcar personalidades, sempre odiosas, e fulminar ataques contra individuos indefezos, ainda quando culpados. Não se podem os RR. do --- BRAZILEIRO -- furtar ao rigoroso dever de fazer publico, que seo credo politico he o da ordem, integridade do Imperio, e a sustentação do Throno de S. M. I. Elles se propoem unicamente a vêr, si com seos esforços produzem algum melhoramento em seos concidadãos; e para prova do amor, gratidão e respeito, que consagram ao NOSSO ADORADO MONARCHA, á custo de dispendios maiores apresentaráõ no frontespicio de um dos primeiros numeros do Brazileiro. que formam o 1.º Volume, a AUGUSTA EFFIGIE DE S. M. I. C.

Confiando, que os seos esforços não serão infructiferos, ousam as pessoas encarregadas n'este arduo empenho esperar de seos concidadãos, para quem particularmente escrevem, a approvação de trabalhos, que só tem por mira o bem Publico, e gloria do NOME BRAZILEIRO.

Condições. Cada folheto d'esta Publicação constará de cem á cento e vinte oito paginas; em muito boa brochura, bom papel, e novos typos.

Publicar-se-há mensalmente, e, logo que haja numero sufficiente de subscriptores, sahirá o primeiro numero, que será annunciado pelas folhas publicas.

Cada 3 numeros formará um Volume.

A subscripção annual, para o Brasil será de 16$ rs.; por seis mezes 9$ rs.; por tres mezes 5$ rs., sendo o pagamento feito no momento da recepção do 1.º numero; e para qualquer paiz estrangeiro será sempre na razão dos cambios, de forma, que regule com os preços do Brasil.

Todas as cartas, memorias e &c. serão remettidas com a assignatura, e reconhecimento das firmas de seos authores, e terão o seguinte sobrescripto — Aos Redactores do Brasileiro — Bahia.

A' excepção dos jornaes de permuta pelo — BRASILEIRO — nenhum porte de papel será pago pelos RR.. Subscreve-se na Typografia da Aurora da Bahia na quina opposta á do Ajube, numero 6, e na Cidade baixa na loja numero 78, quina das Grades de ferro.

No fim do 3.º numero do Brasileiro, que formará como já se disse, o 1.º Volume, hirá o Indice das materias dos 3 numeros, e a lista dos nomes de todos Srs., que fizerem o obsequio subscrevem para esta Publicaçaõ Literaria.

(*) Debaixo deste titulo, publicar-se-ha periodicamente todas as Leis, e Resoluções da nossa Assemblea Provincial, desde a sua instalação em 1835.

NOTICIAS PROVINCIAES.

Santa Catharina.

Como temos por huma das maiores necessidades do Brasil a da população livre e industriosa, muito folgamos em annunciar aos nossos leitores, que em uma das provincias do imperio se trata de promover a intruducção desse elemento, o mais essencial da força', da riquesa e da segurança publica, e, muito mais, porque vemos que se trata essa medida da unica maneira que julgamos proveitosa, isto he pela distribuição de terras e aldeamento da nova população. A lei que aqui transcrevemos da assemblea de Santa Catharina adopta estes meios; e estamos parsuadidos que, sendo o seu pensamento bem desenvolvido na execussão, prehencherá o fim dos Legisladores.

O presidente da provincia, autorisado pelo artigo 12 da Lei provincial n. 49 de 15 de junho de 1826, ordena:

Artigo 1. Ficam creados dois districtos de colonia de duas legoas em quadro hum nas margens do Rio Branco do Norte districto de Imaruhi, termo da villa da Laguna, na direcção do caminho ultimamente aberto para a villa de Lages.

Artigo 2. um dos districtos se marcará do mencionado rio para Leste, e o outro para Oeste, fronteiras hum ao outro, passando o caminho entre ambos, e nos lugares designados pelo fiscal de Imaruhi Manoel Joaquim de Souza em sua informação de 4 de Setembro deste anno.

Artigo 3. O juiz municipal do termo, logo que receber a presente ordem, nomeara' um demarcador dos mais habeis do mesmo termo, e mandera' medir e demarcar, com as formalidades da Lei, os mencionados dous districtos pelas quatro face; e, não sendo isso possivel, ao menos pelas frentes.

Artigo 4. O demarcador reservara' em cada disticto mil braças de frente com os fundos compettentes, no lugar que em cada hum for mais proprio para fundação do arraial, e para logradouro publico.

Dará planta dos terrenos medidos; e ferá a descripção delles, e dos marcos, apresentando ao Juiz municipal a conta documentada das despesas que na medição, e demarcação se fizerem, para que, sendo tudo presente a esta presidencia, lhe sejão pagas na forma da legislação em vigor.

Palacio do governo da provincia de Santa Catharina, em 27 de Outubro de 1838. -- João Carlos Pardal.

(Despertador de 4 de Desembro.)

SUBSCRIPÇAO'

Para a familia do falescido Snr. Lucio Soares Teixeira de Goveia.

Os amigos do finado senador do Imperio e presidente da Relação, o Snr. Lucio Soares Teixeira de Gouvea, abrirão uma subscripção a fim de formar hum capital para a sua familia, que supprisse o que aquelle integro magistrado, legislador e Ministro, por seu desinteresse e limpesa de mãos, deixou de adquerir. Hontem subia já a subscripção a 8:000$. O Exm. Snr. regente do imperio e alguns dos Exm. Ministros tinhão subscrito avultadas quantias, bem como outros Cidadãos; e consta-nos que o mesmo Senhor Araujo Lima, alem da quantia com que subscrevera, se encarregara da despeza da formatura de hum dos orphãos do illustre finado, que se acha na academia de São Paulo.

Semelhante procedimento he muito louvavel e eminentemente animador da probidade e desenteresse dos servidores do estado; pois que confiados em tal exemplo, não recearão que as suas familias soffrão e se degrandem pela indigencia. E, por outra parte, este facto prova que o egoismo não tem ainda suffocado no Brasil os sentimentos do interesse publico e da beneficencia; que a virtude tem aqui admiradores.

(Despertador de 27 de Novembro).

Instituto Historico e Geografico.

No domingo 25 do corrente teve lugar a sessão do Instituto Historico e Geografico anteriormente annunciada. Forão os estatutos adoptados, para regerem desde ja, havendo somente de ser modificados quando a experiencia mostrar alguns defeitos. Foi nomeado o Conselho Geral composto dos seguintes membros:

Presidente, o Snr. Visconde de S. Leopoldo; vice-presidentes, e directores das Sessões de historia e geografia, os Snrs. Marechal Cunha Mattos, e Candido Jose de Araujo Vianna; Secretario perpetuo, bibliotecario e archivista, o Snr. Conego Januario da Cunha Barbosa; orador, o Snr. Pedro de Alcantara Miemeyer Bellegarde; Secretario adjunto, o Sr. Dr. Emilio J. da Silva Maia; Thesoureiro o Snr. Jose Lino de Moura. Elegerão-se tambem as commissões que determinão os estatutos; e a sociedade, assim constituida, vai entrar emmediatamente nos seus trabalhos.

O Snr. conego Januario da Cunha Barbosa leo hum discurso inaugural, que, a julgar-mos pela impressão que fez em nós, e pela sensação que produzio na Assemblea, he huma das producções mais brilhantes da literatura brasileira. Vigor de pensamentos, rigor de raccionio, profundidade de erudição, fogo de entusiasmo patriotico e literario, puresa de estilo e força de eloquencia tornão, no nosso conceito, muito recomendavel aquelle discurso.

A assemblea votou unanimemente e consignou na acta agradecimentos aos dous benemeritos autores da proposta do instituito, os Snrs. Cunha Mattos e Cunha Barbosa.

(Idem).

NOTICIAS INDUSTRIAES.

Artes Fabris.

Modo de limpar perfeitamente os toneis velhos, barricas &c.

Lava-se primeiramente o tonel com guns baldes de agua, para lhes tirar a maior immundice; depois, para huma vazilha da grandeza de huma pipa de aguardente; tomão-se 10 e meia canadas de agua, na qual se incorpora huma canada de chlorureto de cal; deita-se esta composições na vasilha que se volve em todos os sentidos por espaço de hum quarto de hora; depois lava-se muitas veses com agoa pura.

Durante algum tempo exala-se hum cheiro forte de chlorureto de cal; porem menos de 3 horas, se dissipará inteiramente. Não ha que receiar que este cheiro se communique ao vinho ou á serveja.

Maneira de restituir as plumas o lustro e brilho.

Segundo hum naturalista de Manchester, nada he mais facil do que restituir as plumas ou penas empastadas das aves, a sua forma, brilho e flexibelidade. Basta para isto mergulha-las por um momento em agua a ferver, e secal as ao lume. Pode-se deste modo restituir as aves enviadas de paizes remotos, cuja plumagem tenha soffrido alguma alteração durante o transito, tota a beleza que tinhaõ quando vivas.

(Idem).

DISCURSO.

Pronunciado pelo Sr. conego Januario da Cunha Barbosa, no acto de instalar-se o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em 25 do Nobembro de 1838.

Continuação do n. 214.

A empreza de alguns nossos escriptores que tem escripto sobre as cousas da patria, não será perdida para o nosso Instituto. Desse cabedal, difficilmente reunido nas provincias pelos incansaveis e distinctos litteratos Berredo, Rocha Pitta, bispo Azeredo monsenhor Pisarro, Frei Gaspar Durão, viscondes de Cairú e de S. Leopoldo, conselheiro Balthasar Lisboa Rabello, Ayres do Casal, L. Gonçalves dos Santos, Accioli, Bellegarde e outros muitos, se formará no nosso Instituto o corpo da historia geral brasileira, encentrado pela philosophia de seus membros, e ligado em todas as suas partes pelas relações de seus factos, afim de serem dignamente comprehendidos

Eu quizera, Srs., aproveitar me deste ensejo para lembrar-vos o incansavel zelo pela istoria e geographia do Brazil de alguns dos litteratos, que honrão a matricula do nosso Instituto; mas, se me não he dado tributar-lhes agora os elogios, de que são merecedores, eu devo pelo menos, como orgão da voz publica, e dos amigos da patria, declarar com especialidade o nome do nosso honrado collega e meu particular amigo o general Cunha Mattos. Injustiça fôra, Srs., não fazer honrosa menção dos trabalhos historicos já por elle offerecidos ao publico e agora mesmo ao nosso Instituto. Ouvistes ler a riquissima memoria sobre a navegação dos antigos e dos modernos, da qual resulta a descoberta da America, e tambem a do Brazil; bem pouca meditação se percisa para se conhecer logo que o seu excellente trabalho fórma a introducção da nossa historia geral, em que ha muito se occupa o nosso distincto consocio. O seu zelo será de certo imitado por outros; e talvez que o ensaio de hum diccionario geographico brazileiro, com tanto trabalho emprehendido pelo illustre socio o senador Costa Pereira, agora tome o seu necessario desenvolvimento, aproveitando-se o seu autor dos esclarecimentos, que nos he permittido esperar de muitos pontos do imperio.

Desculpai-me Srs., se na fraca exposição das vantagens, que podem emanar da fundação do nosso Instituto, eu mais tive em vista a gloria nacional, que sempre me faz bater o coração em peito brasileiro, do que a difficuldade das emprezas, a que nos enteressamos. Este magestoso edficio tem por fundamentos o amor da patria e o amor das letras.

Nós não seremos menos inflammados deste amor, do que aquelles que, em outras nações lhe tem inaugurado tão glorioso quanto util monumento. O Brazil guarda nas entranhas de suas terras, e assim tambem nos peitos de seus filhos e sinceros amigos, thesouros preciosos, que devem ser aproveitados por meio de constantes e honrosas fadigas. Sem trabalho, sem persistencia nas grandes emprezas jamais se conseguirá a gloria que abrilanta os nomes dos bons servidores da patria. A geographia he a luz da historia, e a historia; tirando da obscuridade as memorias da patria, honra por isso mesmo aos que lhe consagrão constantes desvellos. Eia Srs., não esmoreçamos á vista das grandes difficuldades, que sahirão ao encontro dos nossos designios; fitemos os olhos no bem dos nossos patricios, na gloria da nossa nação, na nossa propria honra, e nós celebraremos todos os annos o dia anniversario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, de que somos creadores, apresentando ao publico, relatorios dignos da sua attenção pelos uteis trabalhos que fizermos.

Seja-me ainda permittido terminar este discurso com huma invocação ao Eterno, tomado das palavras do santo Isaias.

— E tu, Sr., atéa em luzero eterno, faiscas tuas, já assomadas neste borisonte.

E sempre de face haja de encontrar-se nelle a verdade.

Mimosas esperanças caminha em triumpho de molestas difficuldades.

O' quanto, Sr., tu mudes em assento andamoso montanhas empinadas!

Compraze-te em dar-lhe rego aberto, que engrosse o plantio dor disposto.

(Trad do bispo D. Frei Manoel do Ce naculo)

Januario da Cunha Barbosa, 1.º secretario perpetuo do Instituto H. G. B.

(Do Despertador de 18 de Desembro)

Exterior.

PORTUGAL.

Recebemos, por via particular e inesperada, folhas de Portugal, as quaes trazem huma noticia que passamos a communicar.

Tentativa de veneno contra D. Miguel.

Com este titulo se lê no Athleta do Porto hum artigo copiado do Procurador dos Povos, que refere este importante facto pelas palavras seguintes, referindo-se a cartas que julga fidedignas:

« D Miguel preparava-se para sahir, e pedio a huma mulher, que foi sua aia, huma chavena de caldo. Foi-lhe trasida; e, por acaso, quando estava voltado para hum tremó, compondo o lenço do pescoço, vio que huma sombra se aproximou do anparador, onde estava a chavena de caldo. D. Miguel chama a aia, e pergunta-lhe quem he que estava em casa. He-lhe respondido que ninguem.

« Ninguem! (torna elle); has de beber este caldo.

« Eu! (respondeu a mulher): pois V M desconfia de mim?! Eu bebo, Senhor....

« Espera torna D. Miguel: e corre em busca as casas todas, e so encontra o seu fiel confidente Jose Varissimo, a quem determina, sob pena de morrer com um tira de huma pistola que impunhava, que beba o caldo. O cumplice hesita, olha a pistola, lança mão da chavena, bebe o caldo fatal, e sendo lhe prohibida a sahida, morre da morte que preparava a vistima de seus desvarios.

(Despertador.)

PUBLICAÇAÕ A' PEDIDO.

Illm. Exm. Snr.

A Camara Municipal desta Villa, tendo sempre por norte a verdade depois desta bem verificada pelos factos, não pode ver mergulhada a mesma; querendo-se com a mentira, a perversidade, e a falta de patriotismo, tirar-se a vertude, a imparcialidade, a justiça, e emfim o amor pela liberdade; e prosperidade de seu Paiz; e onde Exm Snr. se encontrão hoje estas boas qualidades? Na Pessoa do nosso digno Administrador o Doutor Josquim Thezeira Peixoto de Albuquerque!!! Sua vida publica tem sempre feito sua conducta sãa e ilibada the aqui, e quando toda a Provincia rogando a Providencia mil bens a V. Ex. por tão digna escolha repouza nos braços do socego e garantias de seus deveres; he vergonhoso aparecer trez, ou quatro homens iludidos por hum outro, querendo a titulo de orgão-no deste Muncipio, odea-lo para com Provincia toda, e mesmo para com V. Ex. menoscabando a onra e florente Administração do Exm. Sr. Peixoto. A Corporação Municipal desta Vila a muito que reside nas mãos dos abaixos assignados; pelos impedimento e demissões dos mais votados, e quando ella firme nos principios de justiça e equidade, tratava de promover a felicidade do Municipio em reunir-se homens celerados em numero de quatro, e arrogando a si as atribuições de Veriadores, indignamente, representarem criminosamente contra a primeira Authoridade da Provincia, Authoridade só digna pelo seo pessoal de elogios.

Avista pois de tal acto ilegal, a Camara acordou para salvar a reputação de seo Municipio, e credito do actual Presidente, levar isto ao conhecimento de V. Ex., pedindo a conservação de tão digno e lovavel Administrador. = Deos Guarde a Pessoa de V. Ex. como ao Brazil todo he util por infenitos annos. Paço da Camara Municipal da Vila de Bananeiras em Sessão Extraordinaria de 6 de Setembro de 1838 = Illm. Exm. Snr. Doutor Bernardo Pereira de Vasconcellos, Menistro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio. = Francisco Ricardo Pessoa, Presidente. = João Nepomoceno Borges = João Manoel das Chagas = Antonio Joze d'Oliveira = Castor Jose Furtado. Está conforme o proprio

O Secretario da Camara
Jose Francisco de Salles.

LOTERIA DO SEMINARIO.

O Reitor do Seminario Episcopal de Olinda faz sciente aos amantes da Loteria, que as rodas da Loteria concedida a favor da instrucção dos Estudantes pobres andaõ impreterivelmente em o dia 18 de Março no Consistorio da Igreja de Nosa Senhora do Rosario.

CURSO D'INSTRUCÇAO' PRIMARIA.

No dia 1.º de Março do corrente anno. na rua da Cadeia do Recife, D. 37, terá principio este Curso, tão interessante como necessario a todas as classes da Sociedade; porque alem de fornecer aos meninos conhecimentos mais que sufficientes da Lingoa Materna abrange os objectos mais importantes do Ensino Primario.

Consta de duas Aulas com seus respectivos Professores.

Primeira.

Comprehende — Ler — Escrever — Contar — e doutrina Christan.

Segunda.

— Grammatica Portugueza — lição dos melhores Classicos tanto poetas como prosistas — a analyse logica — noções geraes da Historia Brasileira e Portugueza, e da Geographia — noticia da Mythologia para intelligencia dos Poetas etc. — Callygraphia — Arithmetica — e Cathecismo da doutrina Christan.

Os Pais de familia, relosos da illustração de seus filhos, não devem desprezar tão interessante Estabelecimento. Ainda quando não aspire á acquisição de estudos mais elevados, o mancebo, que tenha prehenchido com applicação e assiduidade as duas classes do Curso, tem sem duvida adquirido conhecimentos, para um dia poder distinguir-se do commum dos homens.

São admittidos na Casa supracitada como Pensionistas ou meios-Pensionistas os meninos, que pela distancia do logar não possaõ ali ir estudar, ou os que desejem obter maior grão de aproveitamento. Na mesma casa se achaõ tambem abertas as aulas de Latim e Philosophia, já annunciadas, álem de outras particulares para os Pensionistas e meios-Pensionistas.

SOCIEDADE THEATRAL.

O Secretario da Sociedade Theatral convida aos Srs. Socios para a Sessão de Quinta feira 21 do corrente, na qual se ha de fazer o devido devidendo dos Camarotes; por isso espera que hajaõ de comparecer todos, para serem presentes á essa destribuição; não se chamando ao depois a ignorancia dessa deliberação; sendo a dita Sessão em casa do Sr. Luiz Moreira de Mendonça na rua do Rangel D. 16.

COSMORAMA.

Desde Sabbado passado que existem na exposição as vistas seguintes, que serão infallivelmente mudadas no dia Sabbado 23 do corrente, a saber — Vista da magnifica praça de Louis XV em Pariz, com o famozo obelisco Egypciano o Luxor e o novo chafariz... Vista geral da soberba Venezia, seo porto, seos canaes... Vista da incrivel e immortal passagem do monte S. Bernardo, pelo Exercito Francez commandado pelo General Bonaparte, vê se o hospicio, e as peças d'artilheria carregadas cada huma por 200 soldados... Vista da Cidade e porto de Bordeaux em França, sua magnifica ponte construida por ordem de Napoleão que poz a primeira pedra, e que passa por a oitava maravilha do mundo... Vista do Tribunal da inquisição em Hespanha, vê-se os diversos tormentos que fazem padecer as victimas... Vista da Cidade de Edimburgo em Escossia, famosa pela sua universidade... Vista dos restos do templo da Concordia em Roma... Vista da Cidade e porto de Lisboa... Vista da praça e Igreja de S. Pedro de Roma, palacio do Vaticano... Vista romantica e encantadora de Chalet em Suissa, no Cantão de Berne... Vista da Capella gothica do grande S. Nicolau em Hespanha, belleza das vidraças de mil cores... Interior de hum curro, e combate de touros em Hespanha...

Os Senhores assignantes são avisados que cada hum delles pelo emporte da sua unica subscripção, tem a liberdade de trazer comsigo a sua Senhora, sem pagar mais segunda subscripção. Avisa-se tambem aos que ainda quiserem subscrever, que as vistas que já foraõ expostas, o serão de novo no fim, a fim de que cada hum possa gozar do Expectaculo completo. As horas são sempre de 6 as 9 da tarde. O preço da entrada é de 1$000 reis, e da subscripção para o total de 6$000 reis.

Avisos Diversos.

— Preciza-se de uma ama para uma casa de muito pequena familia: dirija se a rua do Rangel sobrado D 22 segundo andar, ou a esta Typografia.

— Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Moreira Vinha a negocio de seo interesse: na rua do Crespo loja D. 8 lado do norte.

-- No Armasem de Fernando Jose Braguez ao pe do arco da conceição, ha para vender se toucinho de mui superior qualidade, em volumes grandes e pequenos, e as arroubas.

-- Na rua do crespo D. 8, lado do Sul, ha para vender-se huma boa mulata, sadia e com habelidades proprios para servir em casa de familia, declara-se que se vende para fora da Terra pois a vista do comprador se dirá o motivo da mesma venda.

Na mesma casa acima precisa-se de uma mulher de idade que queira ir para um Engenho tratar da escravatura doente.

— Bernardo Fernandes Gama vende o terreno que fica por detras das casas da rua da Santa Cruz contiguo ao citio do Snr. João dos Santos, os proprietarios das cada mesma rua que quiserem dar mais extençaõ aos seus quintaes, querendo compral-o annuncie.

-- Precisa-se comprar uma cabra bixo que pelo menos dé uma garrafa de leitos, e tambem se trocara, por outra de casta do Alentejo ainda nova; a quem convier algum deste negocio annuncie, ou queira ter a bondade de dirigir-se a rua nova n. 103.

— Na rua do crespo D. 2 precisa-se de um bom padeiro, e se for preto, escravo, será preferido.

-- Dezapareceo da Praia junto a Serraria do Cardial dous paos de Louro, com 30 palmos de comprido com as marcas seguintes: I S -- MS -- quem delle tiver noticia os podera' entregar na mesma Serraria, que sera' gratificado do seu trabalho.

Na mesma acima ha para vender 24 caixas para socar assucar, feitas de amalello e pelo preço de 7,000 rs. cada huma. Assim um terreno com 29 palmos de frente e 300 de comprido, com algumas bemfeitorias, cito na rua da Praia na frente da Ribeira do peixe.

— Alluga-se um terceiro andar de sobrado, com bastantes commodos para huma pequena familia; quem o pertender dirija-se a rua Nova D. 32 a fallar como o proprietario. Assim como Rifa-se um cavalo de estribaria bom carregador e gordo, devididos em doze bilhetes, a dez mil rs. cada um: na mesma casa.

— Precisa-se alugar sete serventes para trabalharem nas escavações que se estão fazendo no Reducto do Bom Jezus das Portas, pagando-se por cada um 640 reis por dia: quem tiver ditos serventes, ou parte delles, pode dirigir-se a rua do Livramento do lado da rua Direita no terceiro andar do sobrado D. 18, que lá achará com quem tratar.

— Arrenda-se annualmente, uma casa terrea abarracada, de novo acabada, segundo o gosto moderno, com seu corredor lavado, sala de vesita forrada, com 32 palmos em quadro, 8 janelas de peitoril envidrassadas, 8 quartos, salla de jantar, cozinha fora com o assentamento do fogão ingles com 5 fornalhas, e seu respectivo forno, quintal grande com cacimba que tem agoa para beber, sanzalla para 6 escravos, estribaria para 2 cavallos, com portão para a frente da rua independente da porta principal, e tudo muito bem pintado, e suficientemente asseiado, cuja propriedade he situada na rua que vai da estrada da solidade para a do Manguinho, e junto ao muro do Dezembargador Maciel Monteiro: os pretendentes entendão-se com o escrivão Almeida, que está munido de poderes para fazer o arrendamento.

— Perdeo-se no dia 19 do corrente desde a rua de Hortas, direita, pateo da Penha, rua do rangel, pracinha do Livramento, largo do collegio, atè a rua dos tanoeiros, e voltando para a rua de hortas pelo largo do Livramento, uma carteira de marroquim encarnado, com um lapis e 5 a 8 mil rs. em sedulas miudas, e alguns papeis entre os quaes uns preços correntes do Maranhão, e varias lembranças que de nada servem a ninguem; quem a achou e quiser restituir não se exigindo o dinheiro que trazia, entregue na rua direita botica que foi do Snr. Ignacio Neri da Fonseca, ou na rua de Hortas sobrado junto a Igreja dos Martirios, que alem de senão exigir o dinheiro se lhe ficará obrigado.

— Theresa de Jesus, filha de João Cardoso de Serinhaem, tem justificado legalmente ser filha do dito Cardoso; o qual falleceo, e como ella seja sua legitima herdeira, pede-se ao Snr. Bernardino José Arantes 1.º testamenteiro da quelle finado para que deixe em seu poder o que o seu finado pai deixou por ser ella a unica herdeira, até que se apresente ao mesmo testamenteiro com os documentos legaes para receber o que he seu.

— Vai prover-se a Cadeira de Primeiras Letras do COLEGIO PERNAMBUCANO. As pessoas que se julgarem habilitadas para similhante magisterio podem dirigir-se ao referido Colegio atè o dia 27 do corrente Fevereiro, munidos de documentos que provem a sua aptidão e moralidade.

Avisos Maritimos

PARA O MARANHAO' sahe até o fim do corrente mez impreterivelmente o bem conhecido Brigue Escuna Laura Segunda, recebe alguma carga, e passageiros para o que tem excellentes commodos, e escravos a frete: a tratar no forte do mattos com Firmino José Felis da Rosa.

PARA LIVERPOOL o muito velleiro Brigue Inglez Traveller, que sahirá até o dia 26 do corrente; quem quiser hir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios B. Lasserre & Companhia.

PARA A ILHA DE S. MIGUEL com a maior brevidade sahirá o muito veleiro, novo, e bonito Patacho Portuguez Paquete da Terceira; quem nelle quiser carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a João da Costa Lima, na praça do Corpo Santo, junto a diversas rendas no primeiro andar, ou com o Capitão a bordo.

PARA LIVERPOOL o bem conhecido Brigue Inglez Cybele, forrado e encavilhado de cobre, Capitão Armstrony; quem quiser carregar ou hir de passagem dirija-se a Mc. Calmont & Companhia.

Leilão

— Que faz o Corretor geral Oliveira, de grande diversidade de fazendas limpas, e avariadas, Quinta feira 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no seu armasem da rua da Conceição n. 34, no primeiro andar.

— No dia 2. feira 25 do corrente por conta e risco de quem pretencer, no caes da alfandega nova as 11 oras dos generos e pertences, salvados da escuna Americana sailors Return naufragados na costa do Rio Grande do Norte, de muitos differentes objectos, por ordem do Consul Americano.

Compras

— Uma negra costureira, engommadeira, e cozinheira, paga-se bem; assim como quartáos para carga, que sejão fortes: no pateo da Matriz em casa do Senhor Samico.

— Um refe para sargento de G. N., que esteja em bom uzo; na praça da Independencia n. 19.

— Um porção de telhas novas, ou uzadas: na rua de Agoas verdes sobrado Decima D. 3.

— Um preto bastante ladino, e que tenha muito boa figura: na rua estreita do Rosario sobrado que tem por baixo tenda de barbeiro.

Vendas

— Uma escrava parda, de boa figura, com 22 annos de idade, sem vicio algum, e dois filhos simibrancos, tendo um 4 annos, e o outro 1 anno, pejada com mais de 6 mezes, sabe coser, engommar, cozinhar, e com principios de bordar, a vista do comprador se dirá o motivo, e o menos preço he 1:100$000: na praça da Independencia n. 21 e 22.

— Duas escravas de nação, moças, e de bonitas figuras, sabem engommar, coser, cozinhar, e lavar roupa; um preto de idade de 18 annos, optimo para todo o serviço; e um moleque de 12 annos cozinha o diario de uma casa: na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

— Uma armação nova em um bom armasem, tanto para venda, como para compras de couros e assucar, e muito bom para vender sal, no atterro dos affogados debaixo do sobrado do finado Lima: a fallar nas 5 pontas ultima venda a direita.

— Um carrinho de duas rodas com todos os seus pertences: no atterro da Boa vista em casa do segeiro Emidyo, n. 23

— Hum optimo violão com superiores vozes; na Rua Nova loja Franceza D. 11 ao voltar para a camboa do Carmo.

— Uma rede de pescar camarões: na rua da praia casa do Vianna.

— Para fora da provincia um negro creoulo de idade de 25 annos, bom official de sapateiro: na rua da Cadeia velha loja de fazendas D. 24.

— Uma morada de casa terrea acabada de novo, de gosto moderno, bem repartida, e propria para pequena familia, e outra ainda em caixão, sitas na rua do jasmim que fica por detras de Igreja de S Gonsalo: á tratar na rua da Gloria Decima 28.

— Um braço de balança proprio para padaria, ou armasem de couros, e uma porção de cobre velho e outra de chumbo: na rua do Aragão quina do beco de João Francisco, D. 12.

— Um cavallo carregador baixo por 65 mil reis: no atterro da Boa vista loja Decima 29.

— Superiores chapeos da ultima moda de castor preto e branco, ditos de massa, ditos de castor pardo e preto de massa para meninos, ditos de seda chegados ultimamente de frança para Senhoras: na rua nova loja D. 5 de Frederico Chaves.

— Por preço commodo um cavallo alazão, pouco gordo, bom carregador, e esquipador: na rua do Hospicio no ultimo sitio que volta para o pombal.

— Um palanquim novo, por preço cõmodo: na rua de S. José D. 13, lado do nascente.

— Uma venda sita nas 5 pontas D. 44, com poucos fundos: a tratar na mesma.

— Bicos de linho brancos e pretos, largos e estreitos, rendas lisas de todas as larguras, filó de linho liso e bordado, largo e estreito, pescocinho grandes e pequenos, cambraia em pessinhas para vestidos, meias de seda borddaas, e ditas finas de algodão: na praça da Independencia D. 23 e 24, e na rua estreita do Rozario no primeiro andar do sobrado por cima da botica.

— Um moleque de 18 annos de idade, cozinheiro, e socador de assucar, sem vicios nem achaques: a fallar na rua do Amorim armasem do Sr. Rego, das 11 horas as 6 da tarde.

— Uma negrinha de angola, de bonita figura, com idade de 10 a 12 annos, e com principios de costura: na rua nova loja de ferragem D. 10.

— Pedras de muinhos muito boas, e por preço commodo, e Bichas do Porto ultimamente chegadas, a 320 rs. cada huma, na venda da rua do Collegio D. 10.

— Potassa Russiana em barriz pequenos de muito boa qualidade: na rua do Vigario escriptorio do Coronel Menezes, n. 15.

— Rapé de Lisboa ultimamente chegado a 50 rs. a oitava, bogias pernambucanas de cera de carnauba, de 6 em libra, iguaes as de Lisboa, navalhas de barba, e canivetes suprefinos, e outras muitas miudezas, tudo a preço commodo: na rua larga do Rozario loja de miudezas D 7.

— Na loja de encadernador da praça da Independencia n. 26, os seguintes livros: Historia Romana, dita de Grecia, Xavier de Mattos, sonetos de Diniz, Ezoupo poema, odes de Diniz, obrigações do Jury, Filosofia por amor, Annaes de Tacito, diccionaris de Philippon, Belisario, Georgicos portugueza, Cecilia de Chatenai, The Entihipnotis Songster, Romanorun Pontificun, amores de Theagens.

— Pilolas de familia em vidros de 25, 50 e 100, sagu' de primeira e segunda sorte; e livros de assistir a missa, encadernado em marroquim dourado: na rua do Vigario armasem do Machado, n. 14.

— Uma negra de nação, de idade de 24 annos, e de bonita figura, lava roupa, cozinha, e he quitandeira: na rua da cadeia velha loja de ferragem D. 14.

— Uma linda escrava de nação muçambique, de 16 annos de idade, não tem vicios nem achaques, engomma liso, cozinha sofrivel, lava bem de sabão; uma dita de nação da costa, de 20 a 22 annos, optima vendedeira, e paga 480 por dia, faz todo o mais arranjo de uma casa: passando a Igreja dos Martirios no 1.º andar do primeiro sobrado.

— Bretanhas de linho, hamburgos, e panno de linho em peça de 18 varas: em casa de Hermano Mehrtens, na rua da Cruz D. 23.

— Um negro de angola, de idade de 14 annos: no segundo andar do sobrado da rua do Collegio, D. 11.

— Bucho de pescada muito bom para grade: na praia do collegio armasem de Manoel Antonio Ramos

— Um negro com officio de padeiro, de idade de 24 annos, sem vicio algum, e tambem se troca por dois moleques de idade de 12 a 14 annos, inda não sendo muito ladinos, cujo negro ganha 16,000 mensaes, não se vende por deffeito algum; quem pretender dirija-se para o ver a rua das larangeiras D. 5, e para o ajuste na rua de Hortas sobrado junto a Igreja do Martirios.

— Uma morada de casa de dois andares e sotão acabada em Agosto de 1838, com varandas de ferro, e envidrassadas, com commodos para 4 familias, por de traz da Penha passando o quincho do Noia n. 31: a tratar na rua da Cruz casa n. 51 no primeiro andar.

— Feijão do Rio de Janeiro, em saccas de alqueire da medida velha a 4800: na rua nova D. 2 e 33.

— Uma escrava creoula de idade de 20 annos, cozinha, engomma liso, e cose: na rua da Cruz em casa de Joaquim Antonio de Vasconsellos.

— Um quartáo de carga, castanho, e em boas carnes: na rua do Livramento D 3.

— Uma escrava de angola, moça e de bonita figura, cozinha, engomma, cose chã, e ensaboa: na rua do Livramento D. 4.

— Um refe com o seu competente tressado pelo preço de 14,000: na rua das trincheiras D. 6.

— Fazenda de boa qualidade para habitos de terceiros de S. Francisco: na rua do Livramento D. 00.

— Azeite de carrapato, medidas pequenas ate garrafas a 2240, e de garrafas para cima a 1620, e de canada para cima 1600: em Olinda rua de S. João n. 5.

— Novo sortimento de taboas de pinho, a preço commodo a atraz da casa da opera armasem junto ao sobrado.

— Na casa de Fox & Stodart, ha um bom sortimento de maquinas de vapor de condensação, e alta pressão, e de força de 4 arrobas, e 8 cavallos, tanto para engenho de assucar como serrarias de madeiras, e outros quaes quer fins a que as queirão aplicar; igualmente tambem se vende assentamentos de taxas de ferro tanto coado, como batido de todos os tamanhos e qualidades; assim como mais um magnifico sortimento de moendas de ferro para os engenhos de todos os tamanhos, tanto verticaes como horisontal, para animaes, e para agoa, e da mais superior construção das fabricas de Inglaterra; havendo de mais a grande vantagem de se mandar um engenheiro sendo necessario fazer qualquer assentamento das referidas maquinas; vende-se mais bombas de ferro, vulgares, ditas de patente, chamadas de repucho; o outras muitas fazendas por preço commodo; os pretendentes dirijão se a rua da sanzala nova D. 1.

Escravos Fugidos

— Roga-se encarecidamente a todas as authoridades policiaes, capitães de campo que virem ou tenhão noticia de um negro ainda algum tanto buçal, de nação cabinda, que desappareceo no dia 19 do corrente, andando carregando areia da ribeira para a rua Direita, o levem ou mandem a mesma rua padaria D. 13, que será generosamente recompensado.

— Da Villa do Brejo da Madre de Deos fugio na noite do dia 20 de Janeiro do corrente, um creoulo de nome Jacob, de idade de 18 a 20 annos, official de sapateiro, os pés esparralhados, nariz chato, sobre o buço da barba tem uma pequena cicatriz junto ao nariz; quem o pegar pode levar a dita Villa a seu Senhor Bernardo José de Barros Correia, que se obriga a pagar toda a despeza, ou nesta Cidade a José Francisco do Rego Rangel, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia Quarta feira de cinza, de Olinda, um escravo creoulo de nome João, bastante alto, pernas muito finas, pés grandes, e beiços muito altos, he banzeiro no andar; quem o pegar leva no mesmo lugar, rua do Amparo casa n. 28.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 19

ACARACU'; 31 dias, Hiate Nac. Santo Antonio de 49 tonel., Mestre José Gonsalves da Silva, carga couros e solla: ao mesmo Mestre; passageiros Joaquim Moreira da Costa, Antonio Pereira Campos, e Francisco Gonsalves da Silva.

PARAHIBA; 2 dias, Hiate Nac. S. José de 25 tonel., M. Isidoro Pereira da Costa, carga milho e lenha: ao mesmo Mestre.

ACARACU'; 22 dias, Escuna Nac. Bom Jesus de 64 tonel., M. José Gonsalves Simes, carga carne, couros, e sola: a Manoel Joaquim Pedro da Costa; passageiro Manoel Joaquim Leite.

SANTOS; 30 dias, Brigue Nac. União de 249 tonel., Cap. Antonio José dos Reis, em lastro de pedra.

GRANJA; 28 dias, Patacho Leal Constante, M. Joaquim de Azevedo Senna, carga sal, couros, lã, e carne secca: a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

SAHIDOS NO MESMO DIA

RIO DE JANEIRO; Brigue Nac. Olinda, Cap. Domingos Francisco da Silva, carga varios generos; passageiros Brasileiro Custodio Evaristo Simplicianno, e o portuguez Antonio da Silva Leite.

RIO G. DO SUL; Patacho Nac. Bom Jesus, M José Maria Ribas, carga assucar.

OBSERVAÇOENS.

Entrou para dentro o Brigue Inglez Fluytia que no dia 18 tinha ficado no lameirão

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. — 1839.